1º Lugar

Menção honrosa pela consistência do texto e propriedade da linguagem

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI

Dupla: Bruna Heid Hemerly e Lara Nahssen Alcuri de Souza
Turma: 5º ano I_1 Data: 06/09/2017

Após uma longa viagem de trem, Emília chegou ansiosíssima à casa de inverno dos amigos de Dona Benta que tiveram a gentileza de convidá-los para passar as férias em sua moradia de Campos do Jordão. Subiu as escadas correndo e, ao chegar à suíte de casal, viu duas portas fechadas. Ficou imaginando o que teria detrás delas: um armário de bonecas? Um guarda-roupa cheio de fantasias? Ao abri-las, um susto, seguido de um grito! A boneca de macela ficou deslumbrada com aquele espetáculo natural que estava bem a sua frente. Seria um ótimo lugar para ouvir histórias de Dona Benta ao findar do dia, ou até mesmo, desfrutar da beleza das constelações e da Lua. Nesse momento, Dona Benta e Tia Nastácia entraram correndo na sacada. A boneca exclamou:

- Que susto vocês me deram! Por que essa correria toda?

- Você gritou e viemos acudi-la!!!! - responderam ambas.

- Eu heim, Dona Benta... Só fiquei embasbascada com essa beleza... Foi até bom a senhora chegar. Que árvores diferentes são essas? As que parecem árvores de natal?

- Emília, essas árvores são as coníferas. Existem várias espécies desse tipo de vegetação em regiões frias, como no sul do país, aqui... A que parece uma árvore de natal são os pinheiros, no caso deste, o bravo. Os pinheiros são as árvores símbolo daqui.

- Pru falá nessa pranta, eu sobi que existe um tar de chazinho pra acabar com os catarro e as bronquiti, principalmente se usá as foia dela. - interrompeu a cozinheira.

- Eca Tia Nastácia! Dona Benta, como assim, uma árvore que "come feras"?

- Não, Emília! São coníferas! Plantas que possuem folhas pontiagudas e frutos em forma de cone, cujas sementes são expostas. No Brasil as araucárias, os pinheiros...etc.

- E aquela pedra ali? - interrompeu impacientemente a boneca.

- Aquela pedra é espetacular. É a "Pedra do Baú", um dos pontos procurados por aventureiros que buscam desbravar e contemplar as belezas da Serra da Mantiqueira.

Emília não se contentou e abriu sua torneirinha de asneiras:

-Espetacular!!!!! As pessoas que a nomearam não têm nem um pouquinho de criatividade. Olhem só: "A magnífica pedra da condessa das três estrelinhas, Emília".

-Cruz credo! Desde que te cuturei, ocê só me traz pobrema! - Nastácia exclamou...

- Vocês, heim? Querem saber? Fiquem aí com essas conversas de árvores que comem feras, de chás nojentos que eu??? Bem, tenho mais o que fazer... VISCONDE!!!!!!!

2º Lugar

Menção honrosa pela consistência do texto e propriedade da linguagem

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI

Dupla: Cauã Baptista Póvoa Miranda e William Assad Tinoco Sassine
5º ano B

Data: 06/09/2017

O sol havia acabado de nascer quando o galo cantou e um convite inesperado chegou ao Sítio do Pica-pau Amarelo. Uma convocação, daquelas que não podemos recusar, vinda de velhos amigos que possuem uma acolhedora casa em Campos do Jordão e que gostariam de receber toda a Turma de Lobato para uma gostosa temporada de inverno.

Depois de aceitarem o convite e de viajarem com a ajuda do pó de pirlimpimpim até o local, Emília foi a primeira a sair pela casa a fim de explorá-la e de descobrir seus possíveis segredos.

Como que por intuição, bem na lareira da sala de fondue, a boneca avistou uma peça decorativa pra lá de exótica e, sem pestanejar, foi imediatamente gritando por socorro e atraindo a atenção de Visconde que logo veio saber o que acontecia.

- Visconde, Pedrinho já deu fim em um integrante da casa!!!! Com essa mania de ser valentão e matar onças, deu um jeito nesse ai e até o pendurou na parede como lembrança. Assim como pendurou a onça lá do Capoeirão. - disse a boneca com um só fôlego.

O sábio sabugo, depois de uma alta risada, explicou à boneca:

- Emília, essa peça é uma cabeça de um antílope, do grego anthólops, animal fabuloso, pelo latim antalopus, designando gênero de ruminantes do Velho Mundo, da família dos bovídeos, abundantes na África e na Ásia. Animal de chifres ocos e escavados, longas pernas, que lhe permitem desenvolver grande velocidade ao correr...

- Chega de filosofar, seu sabugo embolorado, e me explique o que um bicho lá do outro lado do mundo faria aqui em cima dessa lareira quentinha.

- Emília, em casas de inverno como essa é comum encontrarmos caças penduradas sobre a lareira, como forma de caracterizar o ambiente.

Ouvindo toda aquela confusão, o restante da Turma entrou na sala, porém Emília, fingindo-se de fina e muito sem graça, disse-lhes que, na verdade, tudo não tinha passado de um grande mal entendido e foi logo dando um jeito de continuar sua exploração pela aconchegante residência.

3º Lugar

Menção honrosa pela consistência do texto e propriedade da linguagem

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI

Dupla: Gabriela Bolelli Silva e Fernanda Ventorin de Moraes
5º ano I_2

Data: 06/09/2017

O pessoal do sítio tinha acabado de chegar à casa de inverno em Campos do Jordão, que uma amiga de Dona Benta tinha emprestado para a turma conhecer.

Assim que chegaram ao hall de entrada, perceberam que logo no final havia um quadro. Dona Benta ficou toda encantada e disse às crianças:

- Crianças, vocês conhecem Ivo Blasi?

- Sim, claro - disse Visconde. - Ele era um pintor muito famoso.

- É mesmo, Visconde? Famoso? Mas ele tem uma cozinheira famosa assim como eu? - perguntou Tia Nastácia, curiosa.

- Bom, Tia Nastácia... A única coisa que posso dizer é que talvez ele TINHA, pois infelizmente ele já morreu. - respondeu Visconde, todo entristecido.

- Iiiiii, mas agora vamos pensar em coisas alegres, pois esse quadro é do Ivo Blasi. - disse Dona Benta apreciando o quadro.

- Por que esse quadro só tem gente mal-humorada? Por que elas estão carregando baldes? Para que, por quê? Hein, hein, heeeeeeeinn...

Perguntava Emília sem parar e a cada pergunta ela ia se aproximando mais e mais do quadro. Falava, falava e não fechava a torneirinha de asneira. Até que... PLOC!

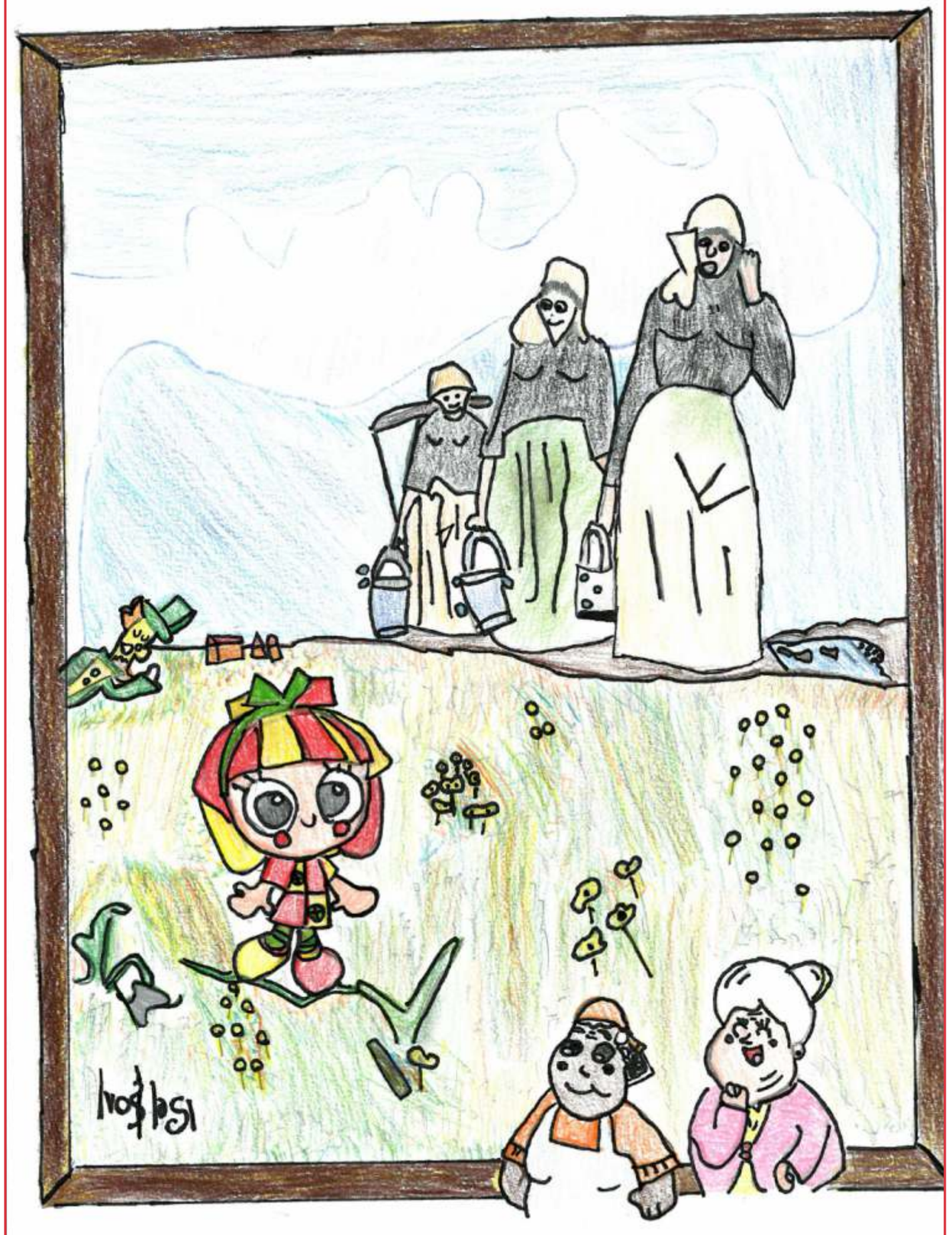
- Emíííília! Todos gritaram juntos.

De repente, Emília estava dentro do quadro e foi abrindo a torneirinha de asneira.

- Nossa Senhora, que calor é esse? Parece que estou no deserto do Saara! E essas “tias” com roupa de frio? Credo. Vocês não estão com calor, não? E esses baldes? Ai, ai, ai, essa grama tá me pinicando. E aquelas casas lá no beleléu, de quem que é? Nossa, quando eu mais preciso daquele sabugo velho, ele nunca está...

- Emília! - Alguém a chamou de fora do quadro.

- O que é? Não tá vendo que estou dialogando com as tias? - respondeu Emília.

- É o Visconde, Emília. Eu vim responder suas dúvidas. - Essas moças estão num campo, e como está sol, a grama está seca e meio amarelada e por isso está te pinicando. As roupas delas são típicas de antigamente e os baldes são para levar água para seus maridos.

No meio da conversa, Tia Nastácia chama Emília para ir comer bolinhos. Ela dá um pulo para fora do quadro, sem nem querer saber mais das explicações do Visconde, e vai comer seus bolinhos de chuva preferidos.